

# PATRIMÔNIO EDIFICADO: memória, identidade, preservação

*Mércia Carrera de Medeiros<sup>1</sup>*

Faculdade Damas da Instrução Cristã – FADIC

*Eri Johnson Ribeiro da Silva*

Faculdade Damas da Instrução Cristã – FADIC<sup>2</sup>

## Resumo

Patrimônio, enquanto pressuposto cultural tem sido um tema de discussão e preocupação mundial. É preciso refletir e buscar entender o que vem ocorrendo para tantas perdas e descaracterização. Será que a população consegue reconhecer seu patrimônio? A partir dessa problemática conjecturamos que a perda maior desses bens seria pela especulação imobiliária e o fato de não existir uma legislação que proteja. E não em decorrência da falta do reconhecimento e do sentimento de pertencimento da população pelos os seus bens. A pesquisa teve como objeto de estudo a cidade de Surubim e seu patrimônio edificado. A metodologia utilizada foi realizada uma revisão da literatura sobre o tema, foram aplicados questionários com a população no intuito de identificar a relação dos mesmos com o patrimônio edificado, os anseios para o resgate e inserção desses bens. O resultado foi à indicação de 19 imóveis, que a população gostaria que fossem preservados. Destacando dentre eles a Usina Severino Farias, cuja proposta de intervenção seria com um projeto de um centro cultural. A pesquisa consolida a importância da participação dos usuários no processo de resgate e inserção dos seus bens.

## Palavras-chave

Patrimônio. Memória. Identidade Cultural. Preservação.

## Abstract

*Heritage, as a cultural presupposition, has been a topic of discussion and worldwide concern. It is necessary to reflect and seek to understand what has been happening to so many losses and mischaracterization. Is the population able to recognize its heritage? Based on this issue, we conjecture that the greatest loss of these assets would be due to real estate speculation and the fact that there is no legislation to protect them. And not as a result of the population's lack of recognition and sense of belonging to their goods. The research object of study was the city of Surubim and its built heritage. The methodology used was a literature review on the subject, questionnaires were applied to the population in order to identify their relationship with the built heritage, the desires for the rescue and insertion of these goods. The result was the indication of 19 properties, which the population would like to see preserved. Highlighting among them the Severino Farias Plant, whose intervention proposal would be with a project for a cultural center. The research consolidates the importance of user participation in the process of recovering and inserting their goods.*

## Keywords

*Heritage. Memory. Cultural Identity. Preservation.*

---

<sup>1</sup> Arquiteta e Urbanista. Doutora em Arqueologia pela Universidade do Porto. Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã – FADIC, Recife/PE. Email: mercia.carrera@faculdedamas.edu.br.

<sup>2</sup> Arquiteto e Urbanista pela Faculdade Damas da Instrução Cristã – FADIC, Recife/PE. Email: eri\_398@hotmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

Verificamos que apesar de existir uma preocupação em preservar o patrimônio cultural, o mesmo tem sofrido perdas irreparáveis, essencialmente, no que concerne ao patrimônio edificado. A destruição tem ocorrido principalmente por questões imobiliárias tanto nas capitais, nos interiores, como também por desconhecimento do valor cultural do bem.

Essa pesquisa tem como objetivo identificar a relação da população de Surubim-PE com o seu patrimônio edificado. Desta maneira podendo contribuir para o resgate dos bens, baseado nos anseios da população.

Observamos que o patrimônio Surubinese se encontra em total descaso. A perda tem sido constante em nome de uma modernização ou por um interesse de expansão imobiliária. Antigos prédios residenciais, industriais, comerciais e públicos têm sofrido intervenções aleatórias, perdendo as suas características arquitetônicas ou até mesmo sendo destruídos. O fato de não ter políticas públicas de preservação, nem legislação que possa amparar a causa protegendo e defendendo o patrimônio edificado.

A cidade tinha diversos exemplares edificado no estilo Art Decó, eclético e neoclássico. Porém, o que vem acontecendo é o desaparecimento de forma avassaladora. É visível a perda da identidade e memória arquitetônica da cidade.

## 2. PATRIMÔNIO, MEMÓRIA, IDENTIDADE, PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO

O conceito de patrimônio cultural está relacionado intrinsecamente com a questão da memória, identidade, preservação, conservação e restauro. Segundo Le Goff (1990), memória contribui para o não esquecimento do passado, ela tem a capacidade de instruir o homem a renovar impressões ou informações passadas, fazendo com que a história se eternize na consciência humana. E completando esse pensamento Alberti (2004) coloca que o passado só continua “vivo” através de trabalhos de síntese da memória, que nos dão a oportunidade de revivê-lo a partir do momento em que o indivíduo passa a compartilhar suas experiências. Na visão de Pollak (1992) a memória é seletiva, pois nem tudo que ocorre em nossas vidas fica guardado. Portanto, a memória ao passar do tempo vai sofrendo alterações que ocorrem como consequência do momento em que ela estar sendo articulada. Considerando que a memória será algo a ser desenvolvendo no decorrer do tempo, sabendo que ela poderá ser consciente ou não. Outro aspecto acerca da memória é a sua relação com os lugares.

Não podemos separar o conceito de memória do conceito de identidade cultural, pois segundo Pollak (1992):

[...] a construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros. Vale dizer que memória e identidade podem perfeitamente ser negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo. (POLLAK, 1992, p. 204-205).

Portanto, o conceito de memória foi considerado nessa pesquisa com o intuito de avaliar como a comunidade local de Surubim-PE se relaciona com o seu patrimônio edificado. O conceito de preservação, conservação e restauro segundo Silva (1998) relaciona essas três palavras em um formato de “guarda-chuva”, sob o qual preservação tem por finalidade abrigar a conservação e a restauração. Ele define preservação como:

[...] toda ação que se destina a salvaguardar ou a recuperar as condições físicas e proporcionar permanência aos materiais dos suportes que contêm a informação. [...]. À preservação cabe ainda a responsabilidade de determinar as escolhas mais adequadas de reformatação de suporte para a transferência da informação. (SILVA, 1998, p. 2).

Em relação ao conceito de conservação Silva (1998) e a ABRACOR (2010) entendem que seriam as ações, que se preocupam em assegurar o patrimônio cultural material, para que as gerações atuais e futuras tenham acesso a ela. Para Silva (1998) é:

[...] um conjunto de procedimentos que tem por objetivo melhorar o estado físico do suporte, aumentar sua permanência e prolongar-lhe a vida útil, possibilitando, desta forma, o seu acesso por parte das gerações futuras. (SILVA, 1998, p. 2).

Vale ressaltar o conceito sobre restauro definido por Silva (1998) onde ele diz que o restauro é:

[...] um conjunto de procedimentos que visa a recuperar, o mais próximo possível, o estado original de uma obra ou documento. Em ambos os casos, são intervenções de tratamento por peça única, individual, na unidade documental. (SILVA, 1998, p. 2).

Como também a definição da ABRACOR (2010):

Todas aquelas ações aplicadas de maneira direta a um bem individual e estável, que tenham como objetivo facilitar sua apreciação, compreensão e uso. Estas ações somente se realizam quando o bem perdeu uma parte de seu significado ou função através de alterações passadas. Baseia-se no respeito ao material original. Na maioria dos casos, estas ações modificam o aspecto do bem. Alguns exemplos de restauração incluem o retoque de uma pintura, reconstituição de uma escultura quebrada, a remodelação de uma cesta, a reintegração de perdas em um vaso de vidro. (ABRACOR, 2010).

Os conceitos de memória, preservação, conservação e restauro foram utilizados com o intuito de fundamentar a importância de um bem cultural para uma sociedade.

### **3. IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO DE SURUBIM**

Em Surubim, a arquitetura se apresenta não só com a influência do Art Déco como também exemplares da arquitetura neoclássica tanto civil como religiosa e o ecletismo também se faz presente na cidade.

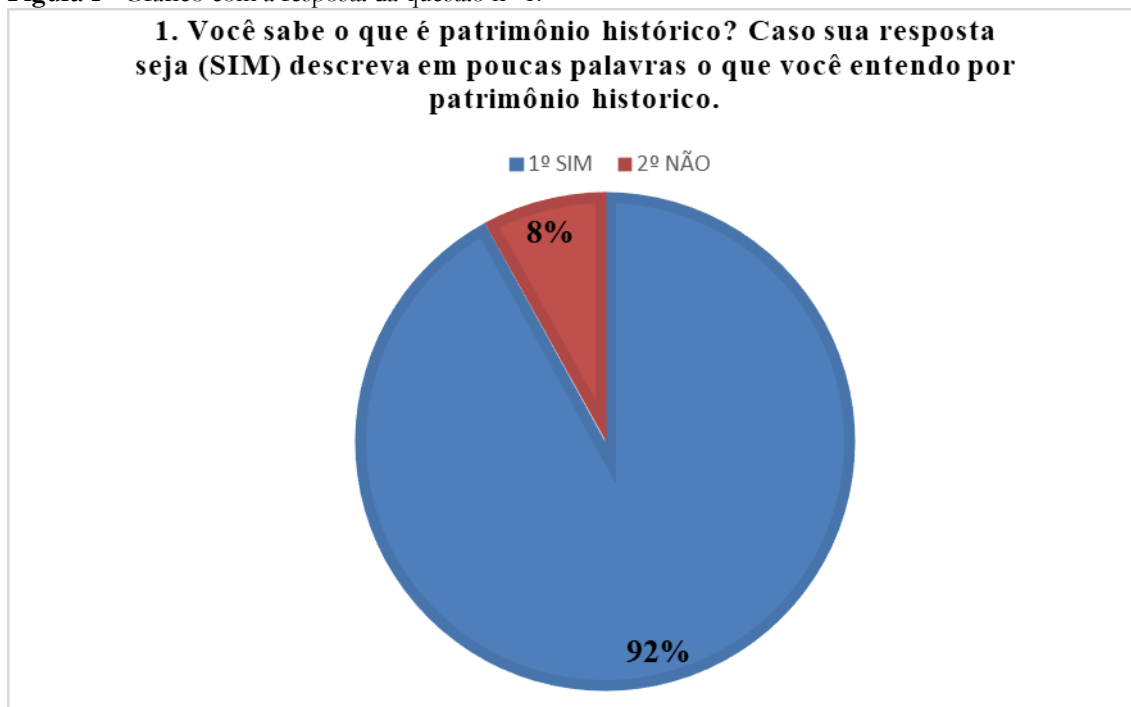
Apesar de não existir nenhuma edificação tombada, sabemos que independente do tombamento, podemos considerar um bem como patrimônio a partir da relação do mesmo com a população. Por meio do sentimento de pertencimento, memória e identidade cultural.

Para identificar os bens de importância para a população foram aplicados 50 questionários e tabulados os resultados, proporcionando uma visão sobre o que os surubimenses consideram patrimônio na cidade e o que gostariam que fossem preservados.

O questionário foi aplicado na população com a seguinte discriminação dos participantes: o perfil definido para o grupo entrevistado foi pela faixa etária de 12-24 (adolescentes), 25-40 e 41-63 (adulto) e acima de 65 (idosos).

A primeira pergunta teve como objetivo tratar especificamente o conceito de patrimônio histórico. Então foi feita a seguinte pergunta aos entrevistados: você sabe o que é patrimônio histórico? Caso sua resposta seja (SIM), descreva em poucas palavras o que você entende por patrimônio histórico. Tivemos os seguintes resultados como demonstra a (Figura 1)

Figura 1 - Gráfico com a resposta da questão nº 1.



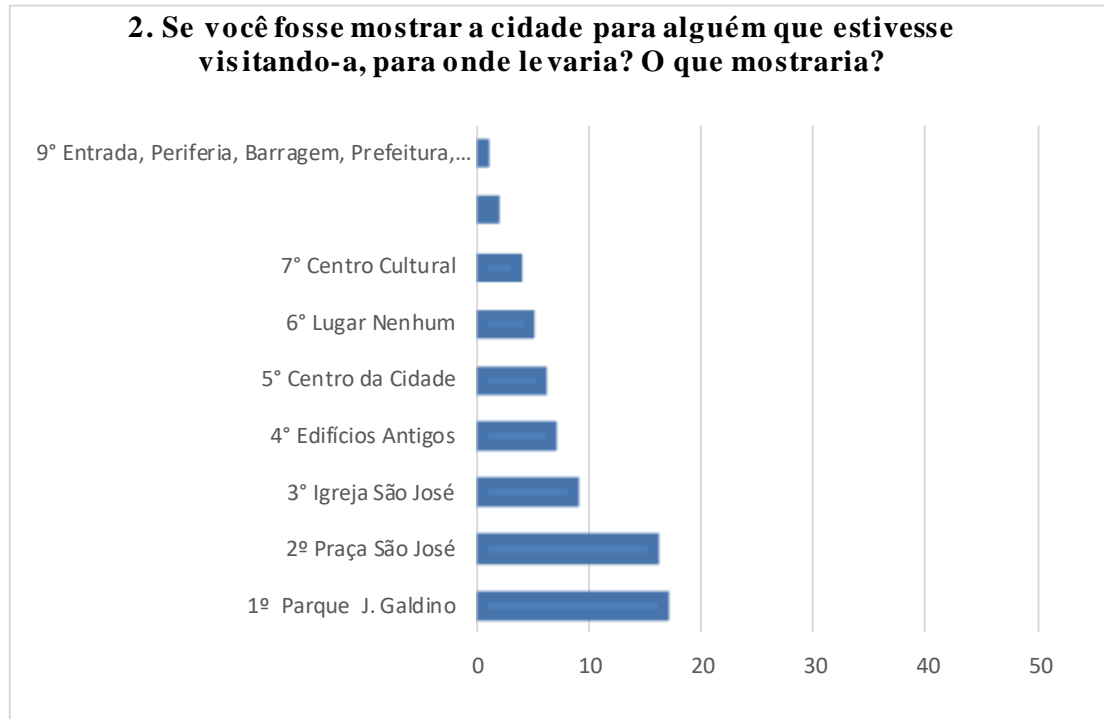
Fonte: Autores, 2016.

De 50 entrevistados 92% têm conhecimento e sabem definir o que seria patrimônio histórico e apenas 8% não sabem. Para melhor ilustrar serão citadas algumas definições colocadas pelos entrevistados:

- “é todo local, construção que preserva suas raízes e identidade para as gerações futuras”;
- “artefato, edifício, ferramenta cultural que representa ou ajuda a compreender a história de um local ou de um povo”;
- “tudo aquilo que conta a história de uma cidade, sendo ela sendo material e imaterial”;
- “Patrimônio histórico é toda propriedade, construção, espaço, monumento ou objeto que remete a história de um país, por exemplo”;
- “Algo protegido pela lei, que é pertencente a população, característica de um povo local, sendo ele histórico e cultural.”

Na segunda pergunta, foi solicitado que identificassem pontos da cidade a serem conhecidos por visitantes, com o objetivo de identificar edifícios históricos e arquitetônicos de importância para a população Surubinense (Figura 2).

Figura 2 - Gráfico com a resposta da questão nº 2

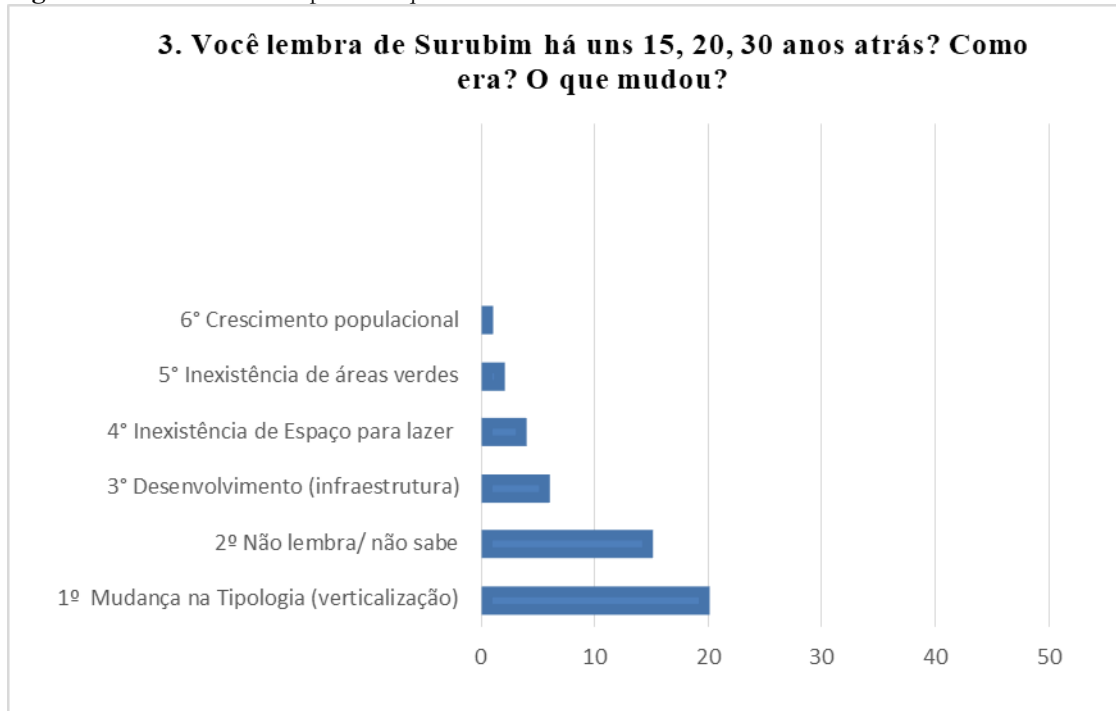


Fonte: Autores, 2016.

Dentre os resultados obtidos na entrevista nota-se que o Parque J. Galdino ficou em primeiro lugar nas pesquisas, mas com uma observação, as pessoas só levariam os visitantes no período da vaquejada que seria em setembro. Ao mesmo tempo comentam que apresentariam a praça e a igreja São José, como única opção, segundo uma das entrevistadas ressalta que “ A cidade não possui lugares específicos para turismo, restando só às praças e o parque de vaquejada. Outro comentário foi que “Surubim não tem lugar para ir, apenas igreja e as festas de ano em ano (vaquejada e desfile das virgens)” , outras pessoas já foram mais críticas falando que a cidade não tem nada para ser mostrado que precisaria de um atrativo, “Não sei, pois não vejo pontos turísticos aqui na cidade, precisa de algo interessante que seja de fato algo para se ter como local turístico”. Outro ponto importante para essa pesquisa é o reconhecimento das pessoas com edifícios antigos que ficou em 4º lugar, por mais que Surubim apresente poucos exemplares arquitetônicos do passado, os entrevistados acham importante mostrar esses por contar a história da cidade.

As terceira e quartas questões têm como finalidade comparar as mudanças ocorridas durante o tempo e identificar os edifícios históricos demolidos ou prestes a ser (Figura 3).

**Figura 3** - Gráfico com a resposta da questão n° 3



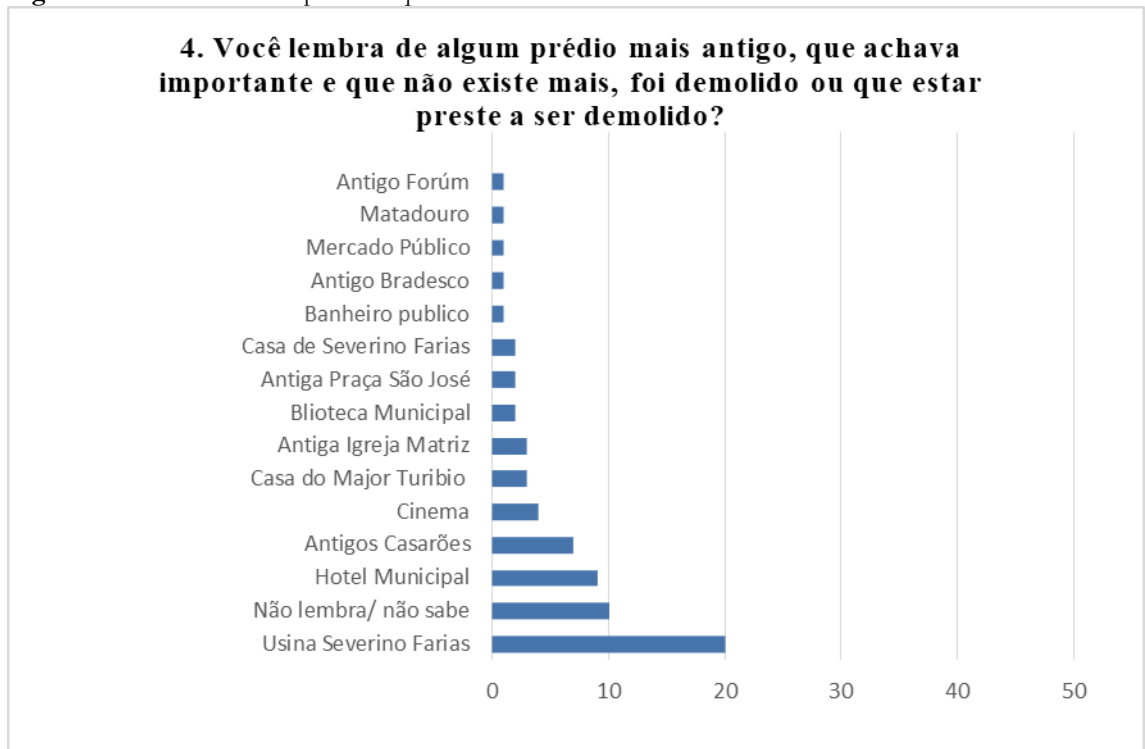
**Fonte:** Autores, 2016.

Para os entrevistados as mudanças mais drásticas foram no cenário tipológico, “os prédios antigos e as casas, foram quase totalmente destruídos, para dar lugar a outras construções mais “modernas”, “sem detalhes, retas” disse uma das entrevistadas. Antes encontrava na cidade casas em diversos estilos como Art Déco, neoclássico e eclético. Para um professor “Hoje a parte histórica está acabando...”, a partir do momento que há essa perda na arquitetura do passado, acarreta a destruição da história da cidade.

Outros pontos analisados foram a questão do desenvolvimento voltado para a infraestrutura, a inexistência de espaço para lazer, áreas verdes e o crescimento populacional. Antes as ruas eram de terra e largas, havia uma população reduzida, existia espaço para lazer sendo citado por muitos o antigo cinema e havia muito verde na cidade, diferente de hoje.

O objetivo da quarta pergunta é identificar as futuras perdas e edifícios que já foram demolidos, com o intuito de analisar o sentimento das pessoas com o mesmo (Figura 4).

Figura 4 - Gráfico com a resposta da questão nº 4



Fonte: Autores, 2016.

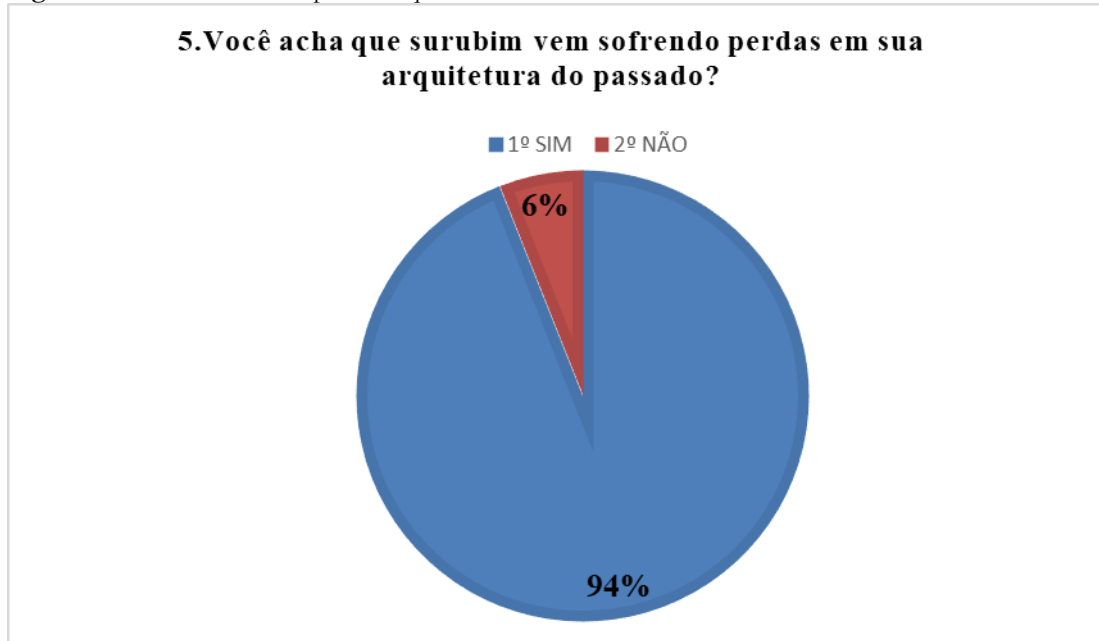
Verificou-se que na análise desse gráfico um dos monumentos mais importante foi a Usina Severino Farias que atualmente encontra-se em estado de deterioração, um patrimônio que durante o surgimento da cidade colaborou com o desenvolvimento e formação da cidade, hoje está a se pensar em demolir para abertura de avenidas e loteamentos. Segundo Kessel (2020) as memórias individuais e coletivas têm nos lugares referência importante para sua construção. E esses lugares acabam por ser importante como referência na memória dos indivíduos. Qualquer mudança ocorrida nesses ambientes provocam transformações importantes na vida e na memória dos grupos.

Outros pontos citados foram casas, instituições públicas e religiosas que foram demolidas para a construção de edifícios modernos, com exceção do antigo cinema que hoje permanece sua estrutura inicial, mas com uso diferente.

Sobre a questão das pessoas que não lembram ou não sabem Pollak (1992) completa dizendo que a memória é seletiva, pois nem tudo que ocorre em nossas vidas fica guardado. Fala que a memória ao passar do tempo vai sofrendo alterações que ocorrem como consequência do momento em que ela está sendo articulada. Concluindo que a memória é algo que vai se desenvolver no decorrer do tempo, sabendo que ela pode ser consciente ou não.

As quinta e sexta questões tiveram como objetivo saber sobre a percepção das pessoas em relação as transformações ocorridas durante seu tempo e identificação dos monumentos ainda existentes. (Figura 5).

Figura 5 - Gráfico com a resposta da questão n° 5

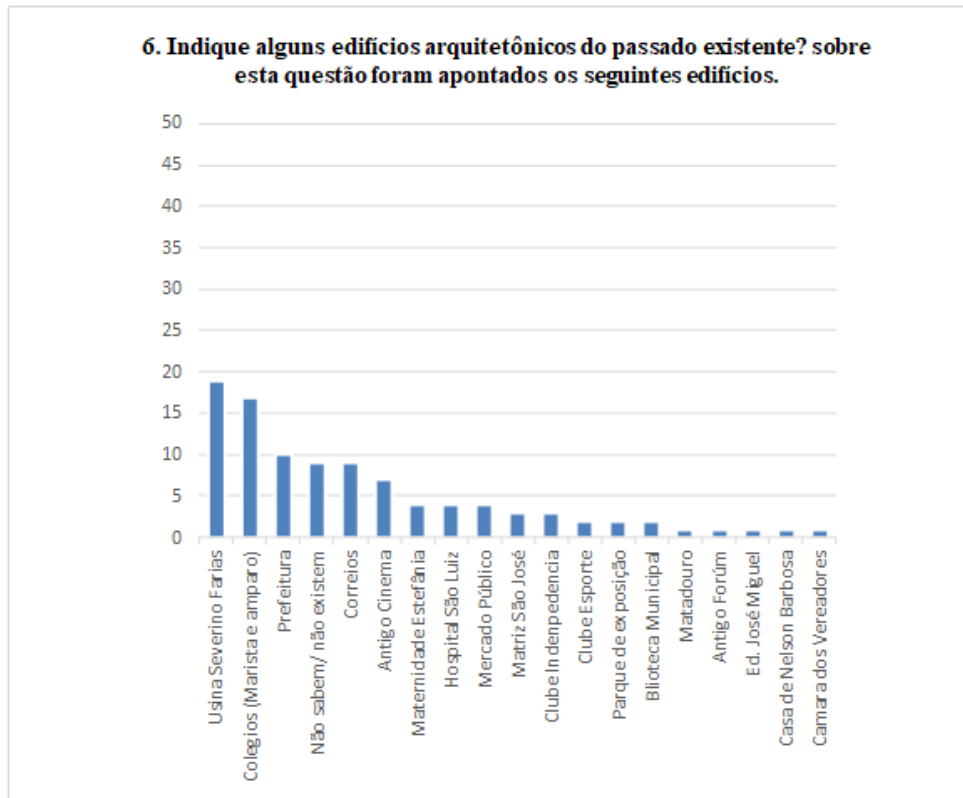


Fonte: Autores, 2016.

Dentro do resultado obtido 94% dos entrevistados afirmam que ocorre mudança no cenário arquitetônico, antigos casarões, edifícios públicos e religiosos foram destruídos, assim deixando Surubim perder a sua história.

O objetivo da sexta pergunta é identificar os edifícios arquitetônicos do passado ainda existente, reconhecido pela população surubinense. (Figura 6)

Figura 6 - Gráfico com a resposta da questão n° 6.



Fonte: Autores, 2016.



Diante de tantas perdas ocorridas durante o tempo é visível que Surubim ainda apresenta um acervo arquitetônico do passado relativamente grande. Sendo, o mais destacado, com 19% das respostas, a Usina Severino Farias, uma arquitetura no estilo Art Déco que está ameaçado a ser destruída. Em segundo lugar temos os colégios Marista e Amparo duas instituições religiosas, em terceiro a prefeitura que permanece no mesmo edifício, mas que sofreu algumas alterações em sua fachada. E em quarto lugar tivemos pessoas que consideram que em Surubim não existe nada que lembre o passado da cidade, afirmando que tudo já foi alterado pelo homem ao passar do tempo. No total foram indicados 19 monumentos de época que contam um pouco da história da cidade, dentre eles, edifícios públicos, residencial e religioso.

A sétima questão surgiu a partir da identificação que a Usina Severino Farias seria o imóvel de maior destaque para a população. Portanto, o objetivo da questão seria analisar a identificação das pessoas em relação à Usina Severino Farias, de como os entrevistados a visualiza.

**Figura 7** - Gráfico com a resposta da questão nº 7

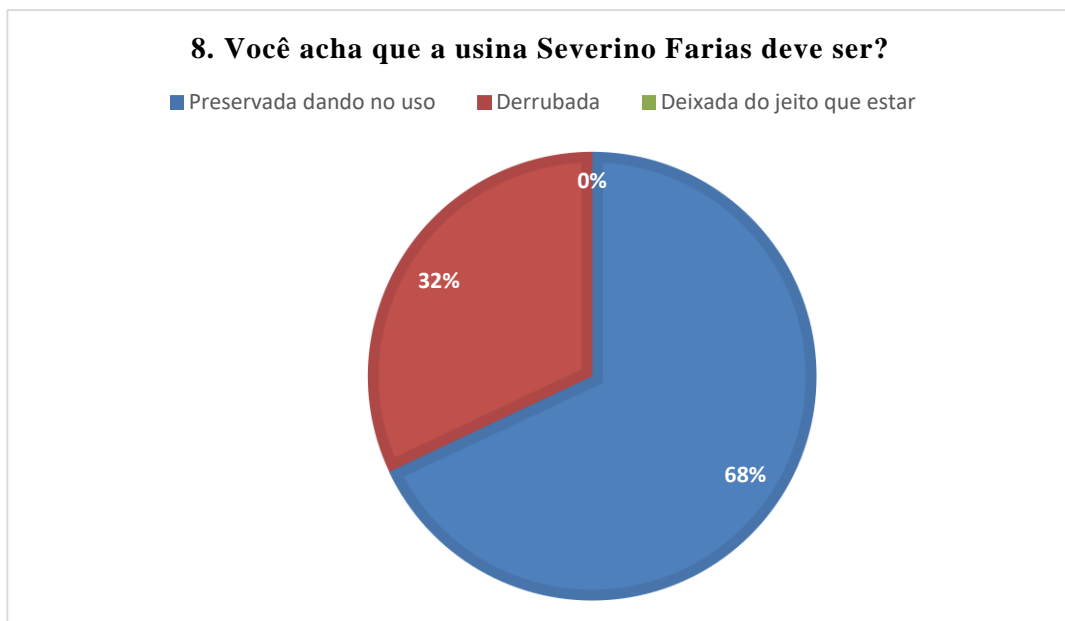


**Fonte:** Autores, 2016.

O resultado mostrou que 31% dos entrevistados consideram que o edifício está abandonado, 27% diz que o edifício é uma referência para a cidade, 13% ressaltaram que esse monumento conta a história da cidade, 11% responderam que apesar do edifício está abandonado tem uma importância para a história da cidade, 9% marcaram todas as opções, por considerarem a usina como edifício que conta a história da cidade, que se encontra abandonado, mas que é referência para população, 7% consideram apenas abandonado e serve de referência e 2% entenderam que a edificação serve para contar a história da cidade e localização. Nota-se que a população tem uma identificação com a usina, e a mesma faz parte da história, sendo por isso mesmo um ponto de referência para a população.

A oitava questão tem o intuito de saber qual seria a sugestão para um novo uso da área da usina.

**Figura 8** - Gráfico com a resposta da questão nº 8

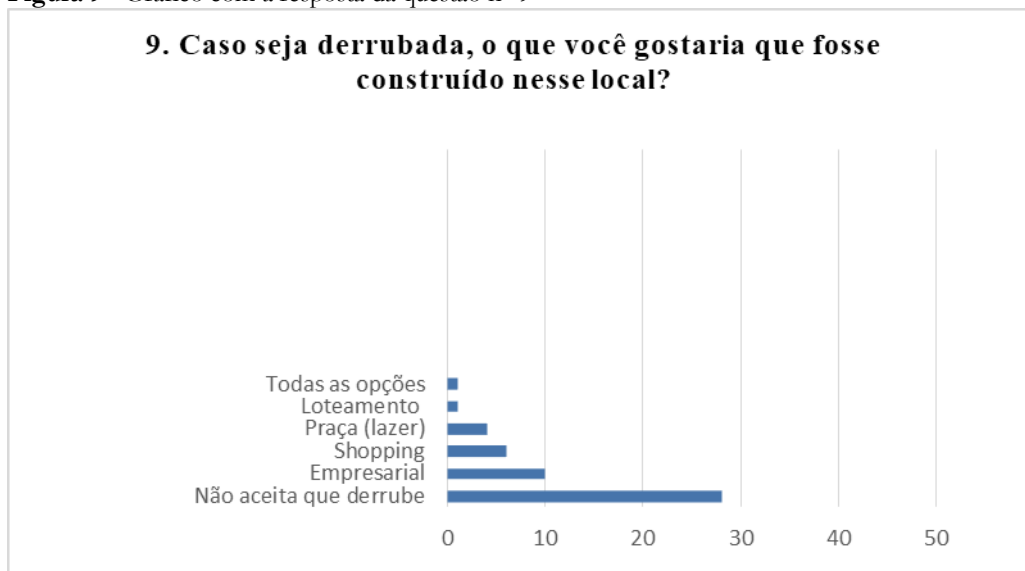


Fonte: Autores, 2016.

Foi verificado que 68% dos entrevistados falaram que a usina Severino Farias deveria ser preservada propondo um novo uso, pois a usina é uma referência e faz parte da história da cidade, 32% falaram que deveria derrubar para modernizar a cidade. Desta maneira, concluímos que a população considera a Usina Severino Farias um patrimônio de grande importância para a cidade, devendo ser preservado.

As questões nona e décima correspondem as necessidades e desejo da população em relação a Usina Severino Farias.

**Figura 9** - Gráfico com a resposta da questão nº 9

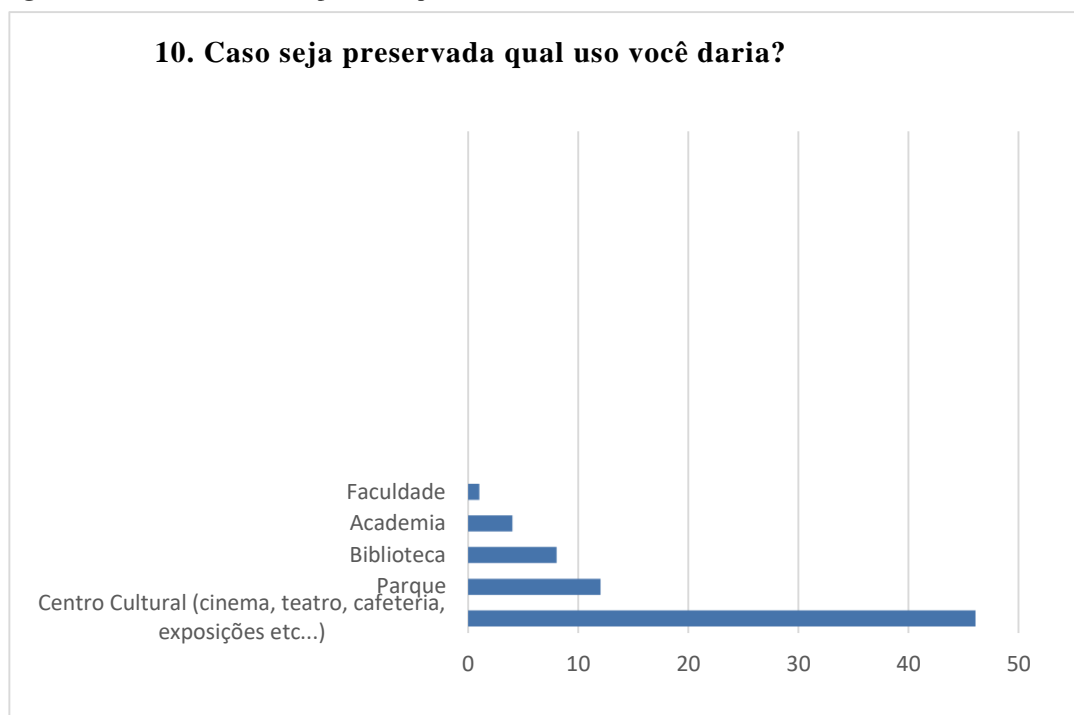


Fonte: Autores, 2016.

A nona questão sobre o uso da área da usina caso fosse derrubada, tivemos as seguintes respostas, 56% dos entrevistados não responderam por não aceitar a demolição, outros 44% deram as seguintes opções: um empresarial, shopping, praça e loteamento.

décima questão tem por finalidade saber o que deveria ser feito caso a usina fosse preservada.

Figura 10 - Gráfico com a resposta da questão nº 10



Fonte: Autores, 2016.

Os entrevistados sugerem a criação de um de um espaço para lazer, pois as pessoas têm que deslocar para Recife ou Caruaru para poder ter algum tipo de entretenimento. E na busca de preservar dando um novo uso ao local, as pessoas sugerem: um centro cultural (com cinema, teatro, cafeteria, área de exposição) ou biblioteca, ou parque, ou faculdade, ou uma academia.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da sétima questão fica claro dentre os 19 imóveis levantados, o de maior referência na cidade considerado pela população é a Usina Severiano Farias, inclusive com sugestão pela população de que se faça uma proposta de intervenção para um projeto de reuso.

Por meio dessa pesquisa, ficou claro que o descaso e degradação do patrimônio edificado de Surubim, não se dá pelo fato das pessoas não se relacionarem totalmente com os mesmos. Mas sim pelo fato de não existir uma conscientização dos gestores de criarem leis e normas para que se evite a descaracterização e destruição do patrimônio edificado existente.

Dessa maneira podendo contribuir para preservar e manter a memória e identidade cultural dos bens. Temos que considerar que o patrimônio edificado, não são importantes apenas pelo seu valor histórico, mas sem dúvida, pelo seu valor de memória que os mesmos representam para a cidade e sua população.

Cabe lembrar que esta pesquisa foi realizada em 2016 e por isso mesmo seria importante uma nova pesquisa que atualize tanto a situação do patrimônio de Surubim como também o pensamento dos munícipes sobre esta nova situação.

## REFERÊNCIAS

ABRACOR – Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais. **Terminologia para definir a conservação do patrimônio cultural tangível.** Boletim Eletrônico da ABRACOR: n. 1, jun. 2010. Disponível em: <http://www.abracor.com.br/novosite/boletim/062010/ArtigoICOM-CC.pdf>. Acesso em: 31 maio 2016.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral.** Rio de Janeiro: FGV, 2004.

KESSEL, Zilda. **Memória e memória coletiva.** Disponível em: <https://docero.com.br/doc/xn1c150>. Publicado em 28 ago. 2020. Acesso em: 02 dez. 2021.

LE GOFF, J. **História e Memória.** 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

POLLAK, M. **Memória e identidade social.** *Estudos Históricos*, v. 5, n.10, 1992.

SILVA, S. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas.** ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS Centro de Memória Comunicação Técnica 1, Rio de Janeiro, 1998